



DESENVOLVIMENTO DE CARDIOTOXICIDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Tema: Medicina
Categoria: Série de Casos

Fábio Dias Nogueira; Ana Klara Rodrigues Alves; Barbara Beatriz Lira da Silva; Ana Kamila Rodrigues Alves; Ana Karla Rodrigues Alves; Francisco David de Souza e Silva; Débora Karine dos Santos Pacífico; Breno Carvalho de Almeida; RICARDO VIEIRA BEZERRA LU

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS-FAHESP/IESVAP
Parnaíba-PI/PI

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença dolorosa, seu diagnóstico ocasiona reações orgânicas e emocionais. Os efeitos do tratamento afetam a sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes independente do seu prognóstico oncológico. Muitas terapias usadas para tratar o câncer têm efeitos colaterais, sendo a cardiotoxicidade um dos principais. Os agentes antineoplásicos causam a insuficiência cardíaca (IC) por mecanismos, como lesão miocárdica direta (antraciclina e agentes alquilantes), descontrole da hipertensão (inibidores dos fatores de crescimento endotelial), por desencadear arritmias. **OBJETIVO:** Compreender a relação da terapia antineoplásica com o desenvolvimento de IC no paciente oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas bases de dados do Pubmed e Scielo, pelo cruzamento dos descritores “Combined modality therapy”, “Heart failure” e “Medical oncology”, buscando responder o questionamento: Qual a relação do uso de antineoplásicos no desenvolvimento de IC no paciente oncológico? Foram encontrados 42 artigos, sendo selecionados 6, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADO:** Drogas quimioterápicas, como antraciclina, trastuzumabe são associadas a muitos efeitos cardiotoxicos, como IC. O início da IC pode ocorrer anos após o término da quimioterapia, levando a uma morbimortalidade grande. Estudos destacam que mulheres tratadas para câncer de mama com antraciclina ou trastuzumabe têm risco aumentado de IC e/ou cardiomiopatia, mas a generalização desses achados é desconhecida, pacientes jovens também possuem risco alto de desenvolver a cardiotoxicidade. **CONCLUSÃO:** Para a prevenção da cardiotoxicidade é necessário adotar medidas como: o monitoramento da função cardíaca, uso de análogos de antraciclina e cardioprotetores e detecção precoce de cardiotoxicidade por biomarcadores. O aparecimento das complicações cardíacas pode determinar interrupção do tratamento quimioterápico e comprometer a cura ou o adequado controle do câncer.